DE **3** A **7** DE DEZEMBRO 1990
SEMANA DE **TIMOR LESTE**
NA FACULDADE DE LETRAS DE LISBOA

CAMARA MUNICIPAL de LISBOA

FUNDAÇÃO AUSTRONÉSIA BORJA DA COSTA

ASSOCIAÇÃO de ESTUDANTES da FACULDADE de LETRAS de LISBOA

TL263

APRESENTAÇÃO

Guilhermina Araújo

Directora

Depart. Projectos

Na passagem de mais um aniversário — o 15.° —, da invasão indonésia de Timor-Leste, a Fundação Austronésia Borja da Costa promove, em Lisboa, a representação da peça teatral BEILEIRA e a abertura com um recital de poesia, pelo grupo timorense Kdadalak-teatro.

Este espectáculo, encenado e dirigido por Carlos Melo — um homem de teatro português —, é um testemunho inequívoco da vitalidade e da pujança da cultura do povo maubere.

Em BEILEIRA, assiste-se a um autêntico jogo claro-escuro, alternando um riquíssimo imaginário de tradição milenar com cenas de um passado recente e de um presente sofrido, cuja verdadeira história está ainda por contar.

Mas, se BEILEIRA nos inicia nos múltiplos cambiantes fantasiosos de um longínquo passado, é pela mão dos poetas timorenses contemporâneos, entre os quais avulta F. Borja da Costa — barbaramente assassinado na madrugada de 7 de Dezembro de 75, pelos invasores indonésios —, que vamos percorrer os atribulados caminhos do passado recente em direcção ao presente.

É a inspiração dos poetas que nos vai revelando as múltiplas facetas da complexa realidade vivida hoje pelo povo maubere num Timor Leste ocupado e nos diversos locais de exílio.

O desvendar da alma timorense, através da sua fantasia e do canto dos poetas, eis a proposta do espectáculo desta noite.

PROGRAMA

3 de Dezembro • 17.00 Horas.

Início da semana cultural de Timor Leste, com a abertura da exposição «Timor Leste Um Povo Um Percurso», seguindo-se uma recepção no bar da Faculdade de Letras de Lisboa.

4 de Dezembro • 17.00 Horas

Palestra sobre a identidade cultural de Timor Leste pelo Dr. Eduardo Roxo, no auditório da F.L.L.

5 de Dezembro • 12.00 Horas

Almoço Timorense, no bar da associação da F.L.L.
Às 16.00 horas, projecção de video na sala de exposições da F.L.L.

6 de Dezembro • 17.00 Horas

Palestra sobre o imaginário Timorense, pelo Escritor Fernando Sylvan, seguindo-se, Ser Timorense: Leitura Antropológica, pela antropóloga Maria Olímpia L. Campagnolo, no auditório da F.L.L.

7 de Dezembro • 21.00 Horas

Recital de poesia e representação da peça «BEILEIRA» pelo grupo timorense «KDADALAK-Teatro», na Aula Magna.

O Recital da poesia inclui os seguintes poemas, por ordem de apresentação:

Foho Ramelau	F. Borja da Costa
Timor Leste*	Fernando Sylvan
A Criança*	M. Leto
Passagem do testemunho* ...	Fernando Sylvan
Manifesto Maubere	Fernando Sylvan
Ela vencerá	F. Borja da Costa
O Rasto da tua Passagem* ..	F. Borja da Costa
Poema Triste	Fitun Fuik
Foho Ramelau	F. Borja da Costa

* Foram seleccionados excertos com apenas algumas estrofes.

Bilhetes à venda na A.E.F.L.L e na A.M.

ENCENAÇÃO:

Carlos Melo

«BEILEIRA»

Peça construída a partir das seguintes lendas da tradição oral timorense:

«BEILEIRA» — Conta a história de um gigante que é morto acidentalmente pela noiva, quando esta queria matar uma gibóia que o encantava. Tendo cortado «Beileira» em sete pedaços para conseguir enterrá-lo, a noiva volta ao local, onde ele está sepultado, de mil em mil anos para evocá-lo.

«O Monumento» — Havia um «Liurai» (chefe guerreiro) que, prezando a paz, antes de morrer queria deixar um monumento ao seu povo para que sempre a lembrasse. Certo dia assistiu a uma luta entre um cão e um porco que acabaram por se transformar em rochas no topo de uma montanha. O «Liurai» decidiu, então, que esse seria o monumento à Paz.

«O Crocodilo que se fez Timor» — Era um crocodilo pequeno, mas grande em pensamento, que estava farto do local onde habitava por escassez de alimento. Um dia apareceu um Miúdo que se propôs ajudá-lo. Feito isto e como recompensa, o Crocodilo levou o Miúdo a ver o mar. No meio deste, e já muito cansado, o Crocodilo transformou-se naquela que viria a ser a ilha de Timor.

O espectáculo começa com uma cena — genérico onde se vêem imagens que aparecem no seu decorrer. A peça conta ainda com danças e cantares tradicionais de Timor Leste. No final o Crocodilo desaparece e o Miúdo fica sozinho.